



## XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

### ASPECTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS DOS CURSOS DE TURISMO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS ABORDADAS PELOS PRÓPRIOS ACADÊMICOS – Dados preliminares

**TANIA ELISA MORALES GARCIA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
[tanisa@uol.com.br](mailto:tanisa@uol.com.br)

**GUILHERME DE OLIVEIRA LOPEZ DE ÁVILA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
[guilherme\\_lopez@hotmail.com](mailto:guilherme_lopez@hotmail.com)

**ANA CRISTINA STRIEDER**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
[ana\\_strider@hotmail.com](mailto:ana_strider@hotmail.com)

**JÚLIA TURCATO PROTAS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
[julia.turcato@hotmail.com](mailto:julia.turcato@hotmail.com)

**Resumo:** Este estudo objetivou identificar através da percepção dos alunos universitários de nível Bacharelado ou Tecnólogo em Turismo das Universidades Federais, os aspectos favoráveis e desfavoráveis de seus cursos. Com o instrumento de questionário online, encaminhado através dos grupos virtuais de turmas, presentes na rede social *Facebook*, foram coletados dados de 328 alunos, de 23 instituições de ensino superior, ingressantes a partir do ano de 2010. O questionário, elaborado na plataforma do *Google Docs*, é composto de 30 questões abertas e fechadas. Para tal artigo, retirou-se, apenas, as questões condizentes com o objetivo do presente estudo. Assim, verificamos, através da discussão dos dados, o que os alunos de Turismo pensam a respeito de seus cursos, avaliados tanto de forma positiva como negativa e, além disso, afirmamos que existem abordagens em comum entre a maioria das respostas, de tal maneira que foi possível destacar e analisar cinco dos aspectos mais comentados em cada uma das questões perguntadas.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao iniciar a abordagem do tema tratado neste artigo, destaca-se as afirmações de Costa e Mota (2008, p. 1), quando discorrem que:

Estudos acerca do ensino e da pesquisa em turismo cumprem importante papel no desenvolvimento do conhecimento da área, tanto por permitir um maior entendimento do processo de formação, como por indicar meios para adequá-lo às demandas, continuamente em transformação, impostas pela sociedade. Por outro lado, o reduzido número de estudos sobre a formação já publicados em livros, periódicos e eventos é evidência de que a preocupação acadêmica com o assunto está apenas começando.

Com base nos conceitos de Resende (2000), entende-se que uma educação competente será aquela que saiba transformar conhecimentos, aptidões (características de personalidade, temperamento ou caráter), atitudes (pré-disposição para mudar, levando em conta diversas dimensões), habilidades (maneiras de executar tarefas, aplicar conhecimentos, de agir e de pensar) e competências (condição diferenciada de qualificação e capacitação das pessoas para executar seu trabalho e desempenhar suas atividades) em resultados.

Fávero, Antunes e Sperling (2007), afirmam que a formação profissional em Turismo é uma tarefa complexa e, é de fundamental importância criar condições para que o futuro profissional entenda que, se é importante ele ter consciência dos problemas, também é importante que ele seja capaz de propor alternativas aos problemas que a realidade apresenta.

Tendo tal complexidade destacad, através das colocações anteriores, o presente artigo busca fazer uma reflexão e discussão acerca dos aspectos favoráveis e desfavoráveis colocados e percorridos por alunos dos cursos de Turismo das Universidades Federais do Brasil.

## 2. METODOLOGIA

Para que fossem alcançados os objetivos propostos neste estudo foram utilizados os procedimentos metodológicos que serão descritos a seguir.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa, através do portal e-MEC do Ministério da Educação, que mapeou os cursos superiores, públicos e presenciais na área de turismo no Brasil. O Quadro 01 evidencia tais dados.

**Quadro 1 – Universidades, grau de formação e cidades onde se encontram os cursos de Turismo.**

Nº	UF	UNIVERSIDADE (SIGLA)	GRAU	CIDADE
1	RS	UFSM	Tecnológico	Santa Maria
2	RS	UNIPAMPA	Tecnológico	Jaguarão
3	RS	UFPEL	Bacharelado	Pelotas
4	RS	FURG	Bacharelado	Santa Vitória do Palmar
5	PR	UFPR	Bacharelado	Curitiba
6	PR	UFPR	Tecnológico	Martinhos
7	SP	UFSCAR	Bacharelado	São Carlos
8	MG	UFOP	Bacharelado	Ouro Preto
9	MG	UFMG	Bacharelado	Belo Horizonte

10	MG	UFJF	Bacharelado	Juiz de Fora
11	MG	UFVJM	Bacharelado	Diamantina
12	RJ	UFF	Bacharelado	Niterói
13	RJ	UFF	Bacharelado	Quissamã
14	RJ	UFRRJ	Bacharelado	Nova Iguaçu
15	RJ	UNIRIO	Bacharelado	Rio de Janeiro
16	MS	UFMS	Bacharelado	Aquidauana
17	MS	UFMS	Bacharelado	Campo Grande
18	MS	UFMS	Bacharelado	Bonito
19	DF	UNB	Bacharelado	Brasília
20	SE	UFS	Bacharelado	São Cristóvão
21	AL	UFAL	Bacharelado	Penedo
22	PE	UFPE	Bacharelado	Recife
23	PB	UFPB	Bacharelado	João Pessoa
24	RN	UFRN	Bacharelado	Currais Novos
25	RN	UFRN	Bacharelado	Natal
26	PI	UFPI	Bacharelado	Parnaíba
27	MA	UFMA	Bacharelado	São Bernardo
28	MA	UFMA	Bacharelado	São Luis
29	TO	UFT	Tecnológico	Araguaína
30	TO	UFT	Tecnológico	Arraias
31	PA	UFPA	Bacharelado	Belém
32	PA	UFPA	Bacharelado	Soure

Fonte: Elaboração própria, 2015

Após a identificação de cursos foi realizada uma pesquisa na rede social Facebook, através da ferramenta de busca “Procure pessoas, coisas e locais”, com o intuito de identificar os grupos existentes de cursos de turismo de todas as universidades, para assim divulgar e disponibilizar a pesquisa aos estudantes.

O passo subsequente à identificação dos grupos foi a solicitação aos administradores para que fosse autorizada a publicação do link de acesso à pesquisa, a fim de que os alunos participantes dos grupos pudessem ter acesso e obtivessem conhecimento sobre a relevância para a gestão nos cursos de turismo. A publicação do link foi realizada de maneira padrão e informal.

O link redirecionava os alunos para um questionário, disponibilizado na plataforma Google Docs, composto por 30 questões objetivas e discursivas. Tal questionário foi elaborado para o projeto de pesquisa intitulado “PROGRAMA REUNI: reflexos nos cursos de Bacharelado em Turismo de Universidades Federais”, realizado pelo curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas.

O referido projeto de pesquisa teve início em 2013 e seu término está previsto para novembro de 2015, sendo assim os dados apresentados neste trabalho parciais, visto que o questionário padrão do projeto seguirá sendo difundido dentre os alunos e irá gerar, juntamente as respostas atuais, futuras discussões e análises. As respostas analisadas neste trabalho foram coletadas no primeiro semestre do ano de 2015, entre os meses de abril à agosto.

Com isso, para serem discutidas aqui, foram selecionadas apenas as questões condizentes aos objetivos deste estudo, ou seja, os aspectos relacionados com os aspectos favoráveis e desfavoráveis dos cursos, na opinião dos alunos. Tais aspectos foram

respondidos de maneira discursiva, para que assim os graduandos pudessem expor suas opiniões de maneira que não houvesse limitação nas respostas. Para análise dos dados obtidos foi realizada uma leitura prévia das respostas para identificação das categorias, logo a seguir os dados foram analisados confrontando com o referencial teórico sobre o tema

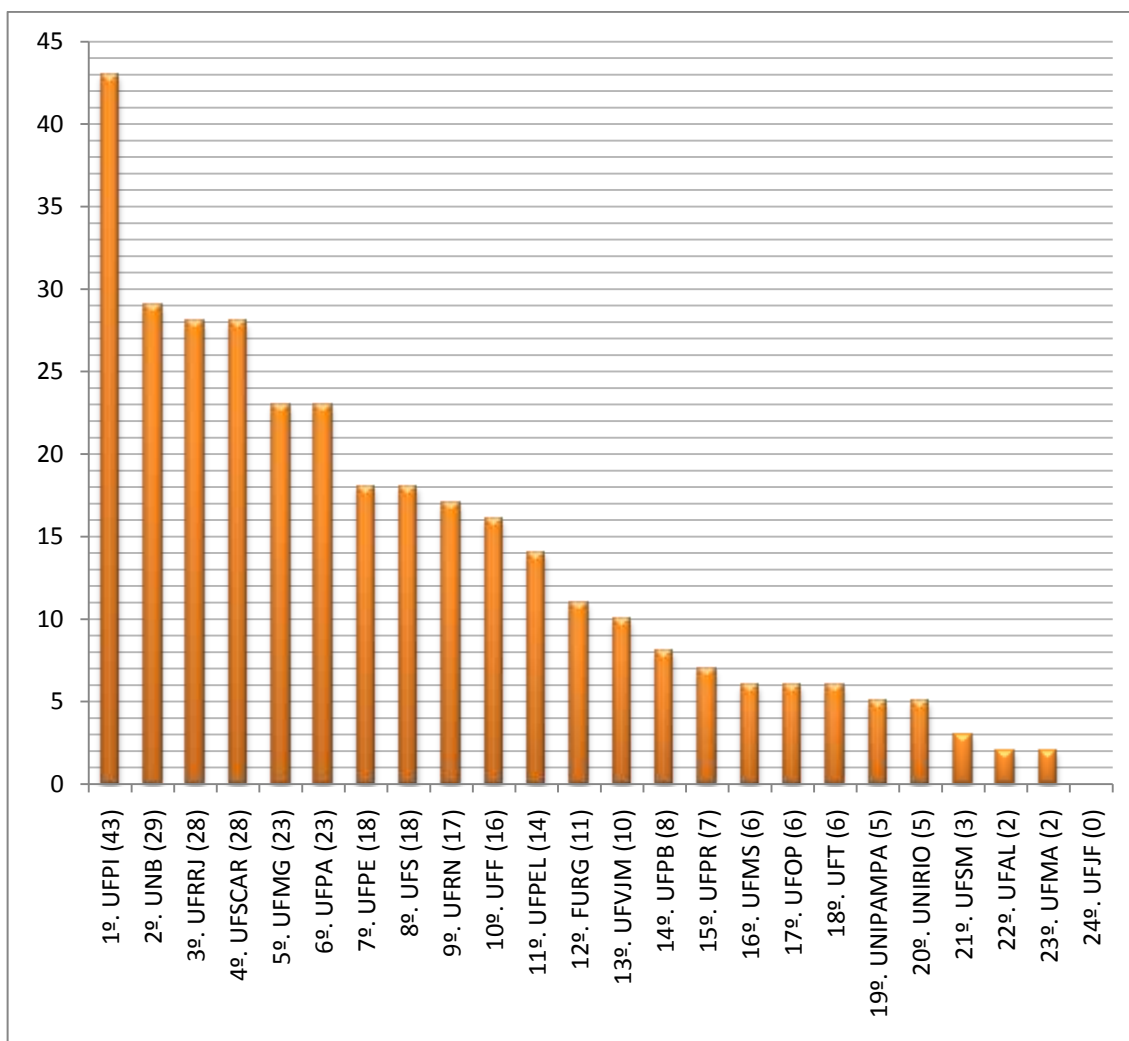
Ao total 332 estudantes participaram da pesquisa, porém 4 respostas foram desclassificadas por estarem em branco ou incompletas, impossibilitando assim a análise. Assim, ao todo, foram analisadas e categorizadas, através de abordagens em comum, 328 respostas.

### **3. ASPECTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS**

Neste item, iremos abordar o número de respondentes por Universidade, juntamente com os aspectos favoráveis e desfavoráveis abordados por eles, ao responder o questionário virtual.

Com isso, pode-se perceber que os cursos nos quais tiveram mais respondentes o questionário foram das seguintes Universidades: Universidade Federal do Piauí (UFPI), com 43 respondentes, seguidos da Universidade de Brasília, com 29 respondentes, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ambas com 28 respondentes cada e, assim, sucessivamente com as demais instituições, como apresentadas no Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Universidade que possui curso de Turismo e número de alunos respondentes.**



Fonte: pesquisa direta, 2015

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), como observado no Gráfico 1, foi a única em que não houve respondentes. Tais diferenças entre o número de respondentes e as Universidades pode ser atribuído ao fato de que alguns dos grupos virtuais adentrados contêm menores números de membros, ou seja, significando o menor número de respostas possíveis de serem atingidas. Mesmo assim, através da amplitude de Universidades e alunos alcançados, foi possível gerar os dados que serão apresentados a seguir, durante a discussão e apresentação destes.

Após a primeira análise, acerca da amostra total de pesquisados e suas respectivas Universidades, iremos iniciar a abordagem sobre os dados obtidos, sobretudo dos aspectos favoráveis e desfavoráveis colocados pelos alunos ao responderem as questões. Foi possível, então, categorizá-los em cinco assuntos dos mais comentados dentre os alunos em cada uma das perguntas, conforme a discussão apresentada a seguir, norteadas pelos quadros 2 e 3 e os dados em ordem decrescente. Com isso, é notável a grande quantidade de respostas em comum.

## Quadro 2 – Aspectos Favoráveis

<b>Nº.</b>	<b>Aspectos Favoráveis.</b>	<b>Total de respostas com a presença do aspecto.</b>
<b>1</b>	Inter/Multi/Transdisciplinaridade – Dinamismo.	167
<b>2</b>	Gama de opções de trabalho – Mercado.	80
<b>3</b>	Qualificação dos professores – Curso de qualidade.	50
<b>4</b>	Abordagens sociais/culturais/ambientais – Desenvolvimento de olhar crítico.	46
<b>5</b>	Grade curricular – Turno e/ou Horário	38

Fonte: pesquisa direta, 2015

Sem dúvidas, como pode ser visto no Quadro 1, grande parte dos alunos dos cursos de Turismo colocam como ponto favorável as questões de Interdisciplinaridade/multidisciplinaridade/transdisciplinaridade, juntamente com a questão do dinamismo.

Rocha Filho, Basso e Borges (2007) abordam que é importante os conceitos de multi, inter e transdisciplinaridade sejam bem compreendidos, onde a multidisciplinaridade representa a focalização da atenção de várias disciplinas sobre um objetivo de uma única disciplina, a interdisciplinaridade na interação e transferência de métodos entre disciplinas e a transdisciplinaridade são elos de ligação entre as disciplinas.

Segundo Costa, Umbelino e Amorim (2012), as características de multi e interdisciplinaridade tem marcado fortemente a forma como os cursos de turismo são estruturados, os tipos de pesquisas, as características dos professores, a saída de campo ou aulas de campo.

Em segundo lugar dentre os aspectos favoráveis colocados pelos alunos, destacamos a gama de opções no mercado de trabalho, no qual aparecem em 80 das respostas. Isso acontece pelo fato da grande abrangência de questões tratadas no curso e suas possibilidades de trabalhos futuros nas demais áreas. Segundo Mota e Anjos (2012, p.5), “as competências profissionais de ambos os cursos [bacharelado ou tecnólogo] envolvem ensinar, planejar e administrar e saber comunicar”.

Nesta mesma linha, Trentin e Silva (2010, p.9), abordam que “o turismo possui segmentos diversificados, que vão desde o cultural, religioso até o de aventura ou negócios. Por isso, as oportunidades de trabalho não se restringem ao âmbito doméstico e ao mesmo tempo apresentam uma multiplicidade de interesses”.

O mercado oferece uma série de áreas para sua atuação, que segundo Ansarah (2002), são as seguintes: Hospedagem, transporte, agenciamento, alimentação, lazer, eventos, hospitalidade, órgãos oficiais, consultoria, marketing e vendas turísticas, magistério, publicações, especialização em mercado e segmentos, pesquisa e outros ramos do conhecimento humano.

Porém, a realidade do mercado de trabalho, segundo Mairo e Taquara (2010), pode variar de região para região dependendo de fatores como o nível de desenvolvimento turístico,

do reconhecimento do profissional e também da cultura de contratar bacharéis e/ou tecnólogos em Turismo.

A qualidade dos cursos de Turismo e de seus docentes aparecem em terceiro lugar dentre os aspectos favoráveis mais comentados pelos alunos respondentes, sendo 50 deles. Tal aspecto está totalmente ligado com a formação do futuro bacharel ou tecnólogo de Turismo. Sendo assim, segundo Paixão, Gândara e Luque (s/d), os níveis de formação e especialização fazem com que haja uma exigência e competitividade maior no mercado de trabalho, havendo relação que tem existido entre educação, a formação e o mundo de trabalho.

As questões sociais/culturais/ambientais e o desenvolvimento do olhar crítico por parte do aluno aparece em 46 das respostas dos alunos. Segundo Romão e Benatto (2006, p.11), “a preocupação com os aspectos sociais e ambientais deve estar presentes nas pessoas que trabalham com o Turismo, especificamente aquelas formadas em Turismo”. Segundo os mesmos, desta forma o curso tem condições reais de cooperar com a sociedade fornecendo mão-de-obra capaz de receber adequadamente os turistas. (ROMÃO E BENATTO, 2006)

O interesse de estudos das relações entre turismo e o meio ambiente surgiram a partir da década de 1970. Segundo Pires (2004, p.32), “a qualidade ambiental começa a construir um elemento importante e o turismo passa a considerar os problemas do meio ambiente”. Talvez, a partir daí, com o despertar desse novo olhar, após os danos causados e vistos por consequência do turismo de massa e seu boom e os estudos façam com que alguns alunos se interessem pelo tema.

Embora a atividade turística passe por uma grande euforia, frente às possibilidades de grandes lucros, e tenha importantes efeitos econômicos sobre alguns países em todo o mundo, os impactos negativos da atividade, no que concerne aos efeitos ambientais parecem prevalecer: impactos econômicos, socioculturais e ambientais indesejáveis são aspectos amplamente discutidos com a finalidade de não só requisitar técnicos e pesquisadores no sentido de buscar alternativas para um melhor planejamento e gestão desses fenômenos, bem como minimizá-los, preveni-los ou mesmo resolvê-los. (PIRES, 2004, p.32)

Quanto a grade curricular, turno e/ou horário dos cursos de turismo, abordados em 38 das respostas dos alunos, o que está de acordo com Costa, Umbelino e Amorim (2012, p. 3), os quais consideram que “há de se ter em consideração quais os conhecimentos, habilidades e competências devem reunir um profissional da área de turismo e, mais especificamente, um profissional que desenvolve funções na área de gestão e planejamento”, nas quais, segundo o IQF (2015, p. 115), são as seguintes:

Conhecimentos da atividade turística, suas atividades e tendências de mercado; Conhecimentos dos diversos tipos de turismo (rural, ambiental, gastronômico, cultural, etc.); Conhecimentos dos diversos produtos turísticos; Conhecimentos da economia local, regional e nacional; Conhecimentos de política ambiental e de ordenamento do território; Conhecimentos de marketing territorial e turístico; Conhecimentos de etnografia, história, cultura, patrimônio, gastronomia e artesanato; Conhecimentos em gestão de projetos e análise da sua viabilidade e economia; Capacidades de facilitação, cooperação; Conhecimentos de promoção e dinamização e gestão de parcerias; Capacidade de negociação; Capacidade de comunicação.

### **Quadro 3 – Aspectos Desfavoráveis**

<b>Nº.</b>	<b>Aspectos Desfavoráveis</b>	<b>Total de respostas com a presença do aspecto.</b>
<b>1</b>	Falta de regulamentação da profissão de turismólogo – Desvalorização do profissional no mercado de trabalho – Baixa remuneração ou reconhecimento.	90
<b>2</b>	Grade curricular (em relação a algumas disciplinas pouco aprofundadas) – Multidisciplinaridade – Carga Horária – Tempo de duração do curso.	52
<b>3</b>	Falta de infraestrutura e recursos – Falta de investimentos/incentivos – Falta de pesquisa – Desorganização do curso.	48
<b>4</b>	Poucas atividades práticas – Trabalhos de campo – Falta de visão de mercado nas disciplinas.	44
<b>5</b>	Nenhum	32

Fonte: pesquisa direta, 2015

Em primeiro lugar dentre os mais comentados, muitos dos alunos, 90 deles, colocaram como aspecto desfavorável do curso a desvalorização ou pouco reconhecimento do curso e do turismólogo no mercado de trabalho, a falta de regulamentação da profissão ou ainda baixa remuneração são os fatores desfavoráveis que o curso.

A questão da regulamentação do turismólogo é discutida por Trigo (2005, p. 181) quando aborda que:

Essa falta de amparo legal causa concorrência de profissionais formados em outras áreas do conhecimento na disputa pelo mercado de trabalho, provocando, nos bacharéis [e tecnólogos] de turismo, insegurança e insatisfação em relação a sua área de formação e atuação.

Neto (2002, p. 106) destaca o Turismo como “atividade receptora de divisas e geradora de oportunidades de emprego”, e ainda descreve que nos últimos anos “o Turismo vem sendo cada vez mais reconhecido como um instrumento de desenvolvimento dos povos, em virtude de que os beneficiários diretos da atividade são os próprios residentes”.

Segundo Rocha e Novaes (2007), o que se observa a respeito das questões sobre graduação de turismo, da regulamentação e reconhecimento profissional e da empregabilidade é uma total incerteza que apenas poderá ser resolvida através de ações sérias de políticas públicas e planejamento.

Segundo 52 dos graduandos, a grade curricular, a multidisciplinaridade das cadeiras, a carga horária, e o tempo de duração do curso são os aspectos que se apresentam negativos acerca do curso. Os alunos mencionaram problemas como disciplinas que possuem pouco aprofundamento de assunto, disciplinas "repetidas" ou que não despertam o interesse, falta de disciplinas de línguas estrangeiras entre outros.

Chama a atenção o aspecto da multidisciplinaridade, uma vez que o mesmo foi apontado como um aspecto positivo no curso. Pode-se confirmar isso a partir de Trentin e



Silva (2010), que concluem em seu estudo que analisa as motivações dos alunos dos cursos de turismo que, as características de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade aparecem no turismo, tanto na formação como na carreira, e refletidas, segundo os autores, como consequência da dinâmica e diversificada matriz curricular.

Rejowski e Sogayar (2011), citando Cooper, Sherperd e Westakle (2001) abordam que um elemento a ser considerado é o tempo de existência da área, que revela a falta de “história” comparada a outros campos de estudos mais “maduros” com teorias consolidadas. A Organização Mundial do Turismo (1997) ainda aponta as fraquezas conceituais da educação em turismo que podem agir como uma barreira numa direção clara e política, resultando na falta de rigor e foco.

Problemas em relação a falta de infraestrutura e recursos nos cursos, desorganização do colegiado, falta de investimentos e/ou incentivos, falta de pesquisas na área foram destacados por 48 dos alunos respondentes.

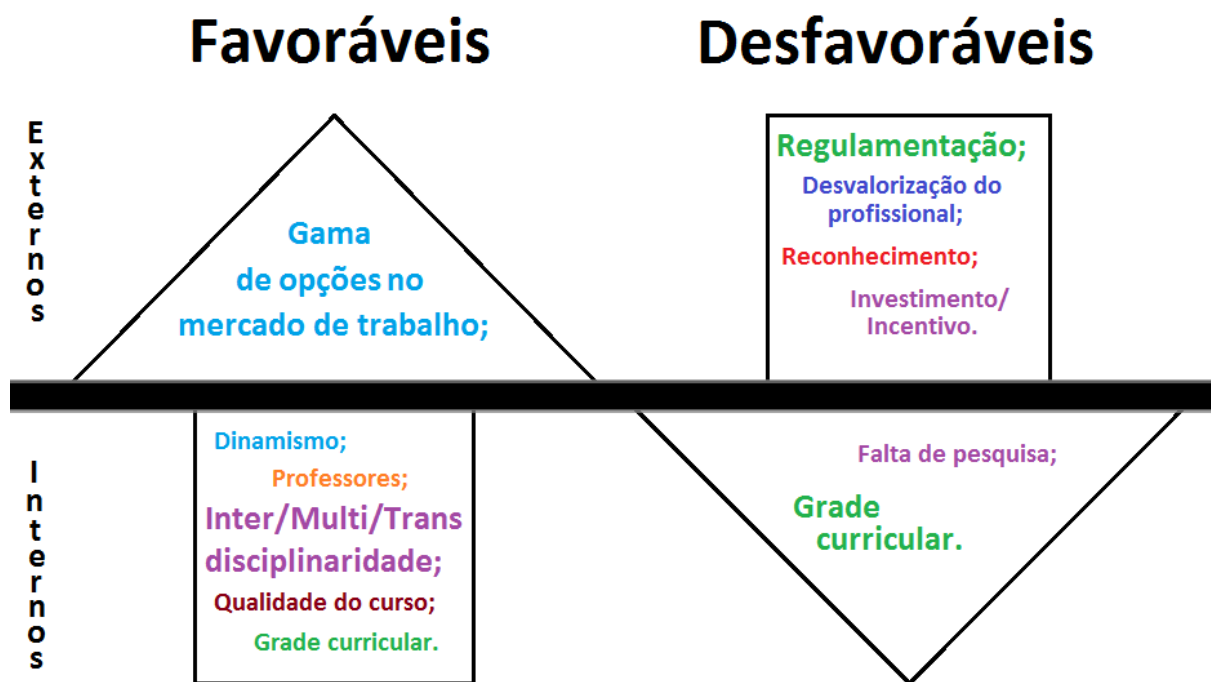
Em um estudo feito por Leal (2010), intitulado como “Qualidade da educação superior em Turismo: A voz dos estudantes”, apresenta um quadro com diversas dimensões de qualidade, teorizado por Airey e Tribe (2005) e relacionados com as respostas obtidas com a pesquisa. Assim, na dimensão “Recusos”, as instituições públicas foram criticadas pela falta de investimentos, sendo a infraestrutura a mais criticada em tal dimensão. Para o autor, “os alunos acreditam que publicações [e infraestrutura] (livros, periódicos, revistas CD’s, DVD’s, etc.) são recursos de ensino e aprendizagem essenciais que precisam estar em constante atualização e crescimento”. (LEAL, 2010, p. 8)

Ainda, 44 dos alunos apontaram a falta de atividades práticas, visitas técnicas e de visão de mercado nas disciplinas ministradas como o fator desfavorável em seu curso. De acordo com Menezi (p. 02, 2005) "a visita técnica é de extrema importância como ferramenta de ensino para o professor, um apoio que o auxilia na condução das aulas, e o que é mais importante, permite ao aluno o contato com a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula."

Por fim, 32 dos entrevistados não citaram nenhum aspecto negativo ou creem que não haja nada de desfavorável em relação ao seu curso.

Após a discussão dos aspectos favoráveis e desfavoráveis foi possível a elaboração de um diagrama, apresentado a seguir, no qual estão presentes alguns dos mais comentados, através das respostas dos questionários, estes podendo ser subclassificados em outras abordagens, neste caso, fazendo uma ligação com aspectos internos e externos presentes nas respostas.

**Figura 1 – Meios externos e internos presentes dentre os aspectos favoráveis e desfavoráveis.**



Fonte: pesquisa direta, 2015.

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando o objetivo proposto neste artigo, pode-se concluir que, através da pesquisa e da análise dos dados gerados com as respostas dos questionários, sobretudo com as questões referentes aos aspectos favoráveis e desfavoráveis dos cursos de turismo das Universidades Federais brasileiras que, mesmo sendo feita a pesquisa em todos os cursos de Turismo, exceto da Universidade Federal de Juiz de Fora, é possível agrupá-los por assuntos em comum.

Pode-se destacar, de um lado, como pontos considerados positivos: a interdisciplinaridade, mercado de trabalho para o profissional, qualidade dos cursos, possibilidade de oferecer uma visão crítica para o aluno em relação a vários aspectos relacionados a área de conhecimento e a grade disciplinar. Por outro lado como pontos negativos, predominou os aspectos mais externos ao curso, relacionados no âmbito do contexto social e das dificuldades financeiras, por que passam as Instituições de Ensino Superior públicas. Os mais destacados foram a não regulamentação da profissão, infraestrutura, carência de pesquisa, aulas práticas entre outros.

Com isso, podemos perceber que tais aspectos estão presentes na maioria dos cursos. Estes, de significativa importância pelo fato de que oferece, dados que podem ser utilizados pela gestão das universidades, para a melhoria dos respectivos cursos, e para a própria difusão do conhecimento no âmbito dos estudantes, professores e gestores.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIREY D.W.; TRIBE J.. An international handbook of tourism education. **Elsevier Science Ltd**, 2005.

ANSARAH, M. G. R.. Turismo, ensino e pesquisa. **Revista Hospitalidade**, ano II, p. 41-54, 2005.

COOPER, C.; SHEPERD, R.; WESTLAKE, J. Educando os educadores em Turismo. **Manual de educação em Turismo e Hospitalidade**. Trad. Rosemary N. S. Dias. São Paulo: Rocca, 2001.

COSTA, C.; UMBELINO, J.; AMORIM, E.. A relação entre a formação superior em Turismo e o planejamento turístico: o caso português. **Revista Cultura e Turismo – CULTUR**, ano 6, n. 2, p. 43-59, jun. 2012.

DA COSTA, F.. Formação em Turismo na perspectiva do estudante: valor percebido no curso, percepção de prestígio e identificação com a profissão. **Revista Turismo Visão e Ação**, v.11, n.01, p.03-22, jan./abr.2009.

FÁVERO, I.; ANTUNES, J. R.; SPERLING, U. P.. Uma análise comparativa do ensino em turismo: bacharelado versus tecnológico. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), 5, 2007. Anais do V Seminário ANPTUR, São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, ago. de 2007.

IQF - Instituto para a Qualidade na Formação. **O Turismo em Portugal**, Estudos Sectoriais, 2005.

LEAL, S. R.. **Qualidade da educação superior em Turismo: A voz dos estudantes**. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS. Anais do 6º Semintur, 9 – 10 de julho, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal e-MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em Abril de 2015.

MONEZI, C. A.; FILHO, C. O. C. A.. **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de Engenharia**. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – COBENGE. Anais do XXXXIII COBENGE, Campina Grande – PB, 2005.

MOTA, K. C. N.; ANJOS, dos F. A.. **Bacharelado ou tecnológico como opção de curso superior de turismo no nordeste brasileiro: O caso do Instituto Federal do Ceará (IFCE)**. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), 9, 2012, São Paulo/SP. Anais eletrônicos do IX Seminário ANPTUR, Universidade Anhembi Morumbi, 2012. Disponível em: <<http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2012/paper/downloadSuppFile/1072/682>>. Acesso em: jun. 2015.

NETO, A. S.; MACIEL, L.S.B.. **Currículo e formação profissional nos cursos de turismo**. Campinas, SP: Papirus,2002.

PAIXÃO, D. L.; GÂNDARA, J. M. G.; LUQUE, O.. Uma Análise da Empregabilidade do Bacharel em Turismo e/ou Hotelaria nos Hotéis de Curitiba. **Revista do Observatório do Turismo do Paraná**, s/d.

PIRES, E. C. R.. **As inter-relações Turismo, Meio Ambiente e Cultura**. Série Estudos. Ed. Instituto Politécnico de Bragança. Portugal, 2004.

RESENDE, Enio. **O livro das Competências**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

ROCHA FILHO, J. B.; BASSO, N. R. de S.; BORGES, R. M. R.. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

ROCHA, S. A.; NOVAES, C. A.. A problemática do Turismo, academia e empregabilidade do profissional no mercado: Um ensaio. **Revista Gestão Turística**, v.2, n.08, 2007.

ROSINI, F.; FERREYROS, A. R. S.. Situação profissional dos egressos da primeira e segunda turma do curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – SP. **Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas (Horus Júnior)**, ano 1, n.01, jun. 2006.

SOGAYAR, R. L.; REJOWSKI, M.. Ensino superior em Turismo em busca de novos paradigmas educacionais: Problemas, desafios e forças de pressão. **Revista Turismo Visão e Ação**, v.13, n.03, p.282-298, set./dez. 2011.

TRENTIN, F.; SILVA, E. M. de C. Motivos para escolha do curso de Turismo. **Revista Turismo Visão e Ação**, vol. 12, n. 2, p. 204-215. Mai-Ago/2010.

TRIGO, L. G. G.. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.